7º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: ISAÍAS 55.10-13

1. Período Litúrgico

O contexto litúrgico é de pentecostes em que o ensino de Cristo é o motor que faz a Igreja crescer e Satanás faz constantes ataques contra ela. O manual Treasury of Daily Prayer traz o seguinte texto para o dia litúrgico com a respectiva oração do dia:

Assim como descem a chuva e a neve dos céus” e “regam a terra e a fazem produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come” (Isaías 55.10), assim também a Palavra de Deus realiza o propósito do qual ela fala, concedendo alegria e paz através do perdão dos pecados e produzindo os frutos da fé e amor naqueles que são chamados por seu nome. Jesus Cristo, o Verbo encarnado, estabeleceu o nome do Senhor como um “sinal eterno, que nunca se apagará” (Isaías 55.13). Ele abre os nossos ouvidos para ouvir, nossas mentes para compreender e nossos corações para crer em sua Palavra, a fim de que o maligno não venha e a tire de nós. Por isso, Jesus transforma nossos corações pedregosos em terra boa, que se apega ao Evangelho “e dá fruto” (Mateus 13.23). Ele próprio é as primícias de todos os que receberam “o Espírito de adoção de filhos” (Romanos 8.15). Portanto, sendo “guiados pelo Espírito de Deus”, não temos medo, mas clamamos com fé ao nosso Pai no céu (Romanos 8.14-15). Assim como sofremos com Cristo, o Filho amado, assim “também com ele seremos glorificados” (Romanos 8.17).

Oração: Bendito Senhor, visto que fizeste que as Escrituras Sagradas fossem escritas para nosso ensino, concede que possamos ouvir, ler, observar, estudar e internamente digeri-las, a fim de podermos abraçar e sempre manter firme a bendita esperança da vida eterna; através de Jesus Cristo, teu Filho, nosso Senhor, que vive e reina contigo e o Espírito Santo, um só Deus, agora e sempre. Amém.

Este manual traz uma boa conexão entre as leituras que podem ser feitas na celebração semanal. Mas é importante atentarmos também para a individualidade de cada texto, antes de nos aprofundarmos no texto em destaque do Antigo Testamento.

2. Textos do dia

- a. **Salmo 65:** Deus é um Deus perdoador, aqueles que foram alcançados pelo seu perdão verdadeiramente são felizes e por habitarem o seu coração. Toda a criação o louva pelos seus feitos maravilhosos.
- b. **Epístola aos Romanos 8.12-17(22-27):** Ficaria apenas com a parte inicial do texto que encaixaria melhor na unidade temática. Deus é um ser relacional e afetivo, a quem podemos nos acercar com carinho, confiança, sem temor. Se

somos seus filhos, somos herdeiros. Herdeiros do fruto do penoso trabalho do servo Jesus.

- c. **Evangelho segundo Mateus 13.1-9,18-23:** É Deus quem trabalha para que a sua palavra chegue aos mais diferentes solos, o Espírito Santo usa homens pecadores, normais, nos mais diferentes lugares em que foram postos para ali testemunhar o amor de Deus. A palavra frutifica, a palavra cresce de acordo com o poder do Espírito Santo. Os solos de nossos corações são infrutíferos, mas ainda assim, Deus por sua bondade insiste em nos fecundar com o seu perdão e salvação.

3. Texto em Destaque

- a. Aspectos Introdutórios

O livro de Isaías é de grande importância para a teologia judaico-cristã. Tão grande é sua importância que alguns estudiosos o alcunharam de “Quinto evangelista” ou de “Evangelista do Antigo Testamento”. Tendo passagens claras que se cumpriram em Jesus, tanto o seu nascimento quanto o seu sofrimento e morte. Dentro do cânon bíblico é também um livro de grande extensão, atrás apenas de Salmos.

Isaías ben Amóz (não o profeta bíblico), é tido como o maior escritor profético cânon do Antigo Testamento. Citações diretas ou indiretas no Novo Testamento podem passar de 400. Como muitos profetas bíblicos, seu nome, por si, já carrega uma mensagem, significa “Yahweh é salvação”.

Foi contemporâneo de outros profetas como Amós, Oséias e Miquéias e seu ministério durou cerca de 40 anos começando por volta 740 a.C., talvez até durando mais tempo. Sua área de atuação estava focada em Judá e Jerusalém num momento de grande afastamento espiritual de Deus que também pode ser atestado pela leitura do livro de 2 Reis 15ss. e 2 Crônicas 26ss..

Sua profecia foi de confronto ao pecado e de conforto aos abatidos, demonstrando que sua mensagem é a verdadeira.

- b. Contexto teológico

Isaías, como já afirmado, é um livro de grande importância teológica para toda a teologia judaico-cristã. LaSor(1999), quando fala da mensagem de Isaías identifica 5 temas centrais de sua teologia.

[1] *O Santo de Israel*. É apropriado que Isaías, cuja visão do templo foi uma revelação do SENHOR três vezes santo, destacasse a santidade de Deus. "O Santo de Israel" é mencionado vinte e cinco vezes no livro (doze vezes nos cap 1-39, onze nos cap. 40-55 duas nos cap. 56-66)." No restante do Antigo Testamento, ocorre apenas seis vezes (2Rs 19.22; Jr 50.29; 51.5; SI 71.22; 78.41 89.18 [TM 19]). Não se pode demonstrar nem que a expressão era empregada antes da época de Isaías, nem muito depois da época de Jeremias.

(2) *SENHOR como Salvador*. O nome Isaías (heb. y'sha'yähú) significa "Javé salvará" ou talvez "Javé é salvação", que em parte pode explicar o grande interesse do profeta pela salvação. Nos capítulos 1-39, Javé é "o Deus da tua salvação" (17.10), fazendo referência especial à Assíria (veja 11.11-16; 12.1). A salvação é pessoal ("minha salvação", 12.2; "O SENHOR veio salvar-me", 38.20), mas também se refere à cidade (37.35) e ao povo que clama ao Senhor (19.20). A salvação é mencionada em associação com a "estabilidade nos teus tempos", e junto com a "sabedoria", o "conhecimento" e o "temor do SENHOR" (33.6). É livramento em tempos difíceis (v. 2), mas também faz referência "àquele dia" pelo qual o povo de Deus tem aguardado (25.9), que no contexto parece uma época futura de bênçãos.

[3] *Javé como Redentor*. O verbo ga'al, "redimir", e seu particípio go'el, "redentor", também ganham proeminência em Isaías. A ideia básica de g'l é de recuperar uma propriedade (inclusive pessoas) que não esteja em posse do senhor original. Em Levítico 25.47-49, um "parente" (go'el) podia redimir uma pessoa que tivera de se vender como escrava. Em Rute, o "parente" tinha o privilégio e a responsabilidade de casar-se com Rute e gerar descendentes em nome do familiar morto, a fim de proteger a herança do finado." O gó'él, parente redimidor, de Isaías é apresentado sem explicações detalhadas. A ideia básica é clara: "Por nada fostes vendidos; e sem dinheiro sereis resgatados" (52.3). Numa passagem extensa sobre a redenção de Israel (cap. 43, esp. v. 1, 14), Javé afirma: dei o Egito por teu resgate e a Etiópia e Sebá, por ti" (v. 3).

[4] *Javé como Único e Supremo Governante*. Uma das maiores contribuições teológicas de Isaías é seu monoteísmo absoluto. A glória de Javé é toda a terra (6.3), portanto os outros deuses nada são (2.8, 18, 20s.): "porque deuses não eram, senão obra de mãos de homens, madeira e pedra" (37.19).

[5] *O Espírito de Javé*. Isaías tem mais a dizer sobre o Espírito que qualquer outro autor do Antigo Testamento. Apesar das dificuldades inerentes na determinação da doutrina do Espírito, evidencia-se um ensino vigoroso e claro em todas as partes de Isaías. A passagem central é 11.2, num contexto que promete o advento de um "rebento" da tribo de Jessé (v. 1). O "Espírito de Javé" repousará sobre esse "rebento", sendo descrito ainda como "o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR". A descrição "compreende dons intelectuais, práticos e espirituais". Os cristãos, que encontram o cumprimento da promessa messiânica em Jesus, podem relacionar essa passagem com o momento do batismo (Mt 3.16 e par.). Na proporção em que a Igreja é uma extensão da encarnação de Cristo ("o corpo de Cristo"), a descrição do Espírito em 11.2 pode ser compreendida nos termos dos "dons" e "fruto" do Espírito no Novo Testamento (veja 1Co 12.4-11; Gl 5.22s.).

c. Contexto da perícope

O texto que será destacado são os quatro versículos finais do capítulo 55. Ele faz parte, num contexto maior do capítulo, do convite que Deus está fazendo a Israel aflita pelo exílio ou na eminência de que as nações vizinhas a subjuguem. Abrindo ainda mais o foco, faz parte do retrato messiânico do Servo do Senhor começado em meados capítulo 36ss.. Este discurso é um interlúdio para os capítulos finais, em que será apresentado o Messias-Vencedor, estas são primícias dos frutos de seu penoso trabalho(53.11-12).

A perícope deveria ser um pouco maior, para ter bem este entendimento de que Deus comanda a história não como um tirano estraga-prazeres, mas como um pai amoroso que se preocupa e está guiando os passos de seus filhos e constantemente avisando para se afastar do abismo do pecado e da maldade.

Ele é o ponto de mudança no retrato messiânico que Isaías está apresentando. A partir do capítulo 56 o foco será na vitória do Messias e nos frutos que o Senhor lhe dará para repartir.

d. O Texto

Aqui estão breves comentários do com alguns apontamentos a palavras chaves do original

10 “Porque, assim como a chuva e a neve descem dos céus e para lá não voltam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e

pão ao que come 11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei.”

12 “Vocês sairão com alegria e em paz serão guiados; os montes e as colinas romperão em cânticos diante de vocês, e todas as árvores do campo baterão palmas .13 Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta. E isso será glória para o Senhor e sinal eterno, que nunca se apagará.”

V.10 – Neste versículo Deus usa dos fenômenos da natureza para mostrar que Ele está acima deles e os controla, diferente dos deuses pagãos que são identificados com esses fenômenos. Diante da ameaça iminente de nações atacarem Israel, outros problemas como a fome derrubam o moral de qualquer povo.

וְיִ- que, porque- está partícula é também a primeira partícula do v. 9 em que Deus contrapõem os nossos pensamentos com os pensamentos dEle, os nossos caminhos com os Seus. Agora, no v. 10 ela inicia o discurso para mostrar que este pensamento, caminho, palavra/desígnio (55.11) é eficiente e eficaz.

הַגֶּשֶׁם וְהַחֶלֶב – chuva e neve- fenômenos da natureza que estão sob o comando de Deus. Estão fortemente ligados a fartura e a vida, quando eles vem no tempo certo brota a vida, quando não, a morte os encara.

V.11 – A palavra do SENHOR é personificada como seu mensageiro e agente. Aceitar a Palavra que vem da boca de Deus (Dt 8.3) é não procurar palavras em outro lugar, pois ela é suficiente, eficiente e eficaz. Quando a palavra sai da boca o Senhor ela soa como uma promessa já cumprida.

דְבַרִי – Minha palavra – neste versículo “palavra” e “ação” se misturam demonstrando o poder de Deus. Ela tem validade porque ela tem uma procedência de autoridade.

V.12 – “Vocês sairão com alegria e em paz serão guiados”. Este paralelismo é uma mensagem direta para aqueles que ainda passarão pelos exílios, mas retornarão para onde pertencem. No tempo de Isaías, a ameaça de guerra com os inimigos era constante, a maldade e rebeldia contra Deus permanente, mas a presença gloriosa e salvadora de Deus permanece, mesmo diante da infidelidade humana.

V.13 – Na tradução da NAA o tradutor escolhe a palavra “glória” para o que literalmente está escrito "nome", que poderia ser traduzido como "fama". agente, mas o

paralelo, sinal, sugere a metáfora de uma pedra ou tabuleta memorial. O memorial duradouro de Yahweh, o sinal visível de sua obra, é o próprio Israel, o povo que ele criou e restaurou, ou ainda, o próprio Servo do Senhor que é a palavra de Deus.

יְהוָה – O nome – remete a pedra memorial, sinal visível do SENHOR.

e. Comentário Homilético

O texto de Isaías é uma declaração da constância e permanência dos atributos salvadores de Deus. O povo em contínuo confia em obras humanas, acordos políticos, nas forças dos exércitos, mas isso não tem conteúdo em si mesmo, continuam vazios. Contraposto é a Palavra de Deus, que em sua forma não pode chamar atenção especial alguma, pois Deus utiliza de profetas, para expressar a sua vontade. Deus se utiliza de reis, alguns iníquos para cumprir o seu plano. Deus utiliza de pastores e outras pessoas para continuar falando a verdade da salvação. Deus usa água, que unida a sua palavra é lavar regenerador e renovador. Deus utiliza de simples substâncias como pão e vinho para ser o sinal visível, a pedra memorial, como sinal de sua glória, de seu nome, de sua presença real.

As coisas podem parecer não muito lógicas como comprar sem dinheiro, mas nisto vemos uma passividade humana diante do banquete de maravilhas que Deus nos oferece. Esse Deus não é alguém de palavras passageiras, ou ainda como alguém que tem bons desejos para nós, mas que não consegue cumprir as suas promessas. É um Deus de confiança que é digno de louvor e toda criação pode reconhecer a sua glória.

f. Sugestão Homilética

Tema: Um Deus de Palavra

- A palavra de Deus é fiel porque Deus é fiel.
- A sabedoria e o guiar de Deus na história;
- A oração do Pai nosso –Introdução;
- O primeiro Mandamento;
- Esperanças da vitória final em contraste com as aparentes derrotas no mundo.

BIBLIOGRAFIA

Bíblia de Estudo da Reforma.Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Bíblia +-**Nova Almeida Revista e Atualizada**. Disponível em
<<https://www2.bible.com/bible/1840/ISA.55.naa>> Acesso em 15 de abril de 2022.

Treasury of Daily Prayer. St. Louis: Concordia Publishing House, 2008.

DOCKERY, David S. **Manual Bíblico**. Trad.: Lucy Yamakami& Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 2001.

Apostila de Introdução ao Antigo Testamento. Escola Superior de Teologia do Instituto Concórdia de São Paulo.

Apostila de Exegese de Isaías. Escola Superior de Teologia do Instituto Concórdia de São Paulo.

MOTYER, J. Alec. **O Comentário de Isaías**. Trad. Regina Aranha e Helena Aranha São Paulo: Sheed Publicações, 2016

LESSING, R. Reed. Concordia Commentary. **Isaiah 40-55**. St. Louis: Concordia Publishing House, 2011

HARRIS, Laird R, ARCHER, Gleason L. Jr. e WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

André Felipe dos Santos Silva